

Tabelas da Sunab são criticadas

O editor Geraldo Vasconcelos, que concorre a uma cadeira na Câmara dos Deputados, pelo PDT, voltou a criticar o encarecimento paulatino do custo de vida no País, "embora o Governo continue apregoando que o congelamento é para valer".

"A confusão está-se generalizando, já não há fiscalização eficiente, a SUNAB de quinze em quinze dias publica tabelas novas e, nelas, os gêneros de primeira necessidade sempre sofrem aumentos", afirmou o candidato.

TUDO AUMENTA

— A última tabela da SUNAB, há poucos dias divulgada — e que o próprio órgão tabelador de preços já retificou — enquanto barateia três ou quatro produtos supérfluos, encarece o frango, o sal (que o Brasil produz em abundância, em Mossoró), o presunto, linguiça massas alimentícias. Então, é o caso de se perguntar: onde está o congelamento decretado pelo Governo? Some-se a isso o aumento de passagens aéreas, o ágio sobre a compra e venda de veículos automotores, o aumento da gasolina, mascarado de imposto, e tem-se um quadro sombrio para o assalariado, seja ele funcionário público, civil ou militar, empregado no comércio ou bancário, enfatizou Vasconcelos.

Sempre analisando a situação vivida pelos brasileiros de hoje, Geraldo Vasconcelos prosseguiu:

— Acontece que, depois de publicada essa tabela, a SUNAB acrescentou nada menos que 440 retificações, sem entretanto explicar quais os produtos que foram aumentados e quais os que foram realmente rebaixados de preço. Quer dizer — a retificação serviu, apenas, para aumentar a confusão geral. Acontece que, por mais que a SUNAB procure disfarçar, muitos produtos essenciais subiram realmente de preço.

— E para confundir ainda mais o consumidor — diz Geraldo Vasconcelos — a SUNAB passou a discriminar os itens da tabela por Estados e não mais por oito regiões, como até aqui era feito. E tem mais: a SUNAB, SEAP e CIP tiveram o cuidado de fazer uma "tabela neutra", para que não haja interferência do Governo na concorrência das fábricas. E vem a caminho uma nova tabela, dessa vez para abranger os produtos natalinos. Enquanto isso, a carne não aparece os ovos sumiram das prateleiras dos supermercados, assim como o leite condensado também está desaparecido.

E finalizou:

— Congelado, mesmo, só o salário do trabalhador, que continua sendo o eterno sacrificado.